

Fertilizantes: expectativa de aumento de consumo em 2010

As entregas de fertilizantes ao consumidor final no País, nos sete primeiros meses de 2010, apresentaram ligeiro acréscimo (1,6%) quando comparado com o mesmo período de 2009, totalizando 10,693 milhões de t de produto (t métrica). Segundo as fontes do setor, em termos de nutrientes, os fertilizantes nitrogenados mostraram crescimento de 2,1%, tendo em vista o incremento na demanda para as culturas da cana-de-açúcar e algodão, com ênfase nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, e também no Estado de São Paulo. Os fertilizantes fosfatados exibiram retração de 13,9%, o que explica a queda das entregas para a cultura do milho (safreinha e safra verão) e do trigo. No caso dos fertilizantes potássicos, o crescimento registrado foi de 24,3%, retomando patamares históricos de entregas, sendo que, na fórmula média, o teor de K_2O passou de 12,5% em 2009 para 15,2% em 2010.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo (SIACESP), no período de janeiro a julho de 2010, os fertilizantes mostraram acréscimo nas entregas, em relação à igual período de 2009, nas seguintes regiões: Centro-Oeste (7,7%), Sudeste (1,5%), Nordeste (26,4%) e Norte (16,9%). Em alguns Estados, houve aumento nas entregas, no referido período, como Mato Grosso do Sul (9,4%), Mato Grosso e São Paulo (em ambos registrando-se 7,9%), Goiás (6,2%) e Bahia (24%) (Tabela 1).

A região Sul (importante consumidora de fertilizantes, responsável por 30,2% das entregas desse insumo em 2009), em contrapartida, foi influenciada pela retração no consumo nas culturas do trigo e do milho, no período de janeiro a julho de 2010, quando comparado com o mesmo período do ano precedente. Assim, constatou-se, queda acentuada nas entregas nos Estados de Santa Catarina (-18,7%), Paraná (-14,7%) e Rio Grande do Sul (-9,6%).

No período de janeiro a julho de 2010, a produção da indústria nacional de produtos intermediários para fertilizantes foi superior (14,2%) ao registrado no mesmo período do ano anterior, totalizando 5,174 milhões de t de produtos. Também as importações brasileiras de fertilizantes, no referido período, cresceram (58,4%) perfazendo 7.216 milhões de t de produto¹. Paranaguá (PR) foi o principal porto de desembarque de fertilizantes, seguido de Santos (SP) e Rio Grande (RG).

Tabela 1 - Entregas de Fertilizantes ao Consumidor Final, por Região e Estado, Brasil, 2008-2009, e Janeiro a Julho de 2009 e 2010 (1.000 t)

Região/Estado	2008	2009	jan. - jul./2009	jan. - jul./2010	Variação (%)	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
Região Sul						
Rio Grande do Sul	2.547.789	2.942.736	1.276.733	1.153.620	15,5	-9,6
Santa Catarina	653.778	705.656	347.229	282.432	7,9	-18,7
Paraná	3.250.315	3.136.468	1.739.413	1.483.439	-3,5	-14,7
Subtotal	6.451.882	6.784.860	3.363.375	2.919.491	5,2	-13,2
Região Centro-Oeste						
Distrito Federal	39.471	36.741	16.503	15.406	-6,9	-6,6
Goiás	2.033.356	1.709.848	780.575	829.099	-15,9	6,2
Mato Grosso	3.714.856	3.518.532	2.043.470	2.205.730	-5,3	7,9
Mato Grosso do Sul	1.014.478	969.717	536.638	587.040	-4,4	9,4
Subtotal	6.802.161	6.234.838	3.377.186	3.637.275	-8,3	7,7
Região Sudeste						
São Paulo	3.259.865	3.112.221	1.437.738	1.551.753	-4,5	7,9
Rio de Janeiro	45.174	44.667	21.751	26.535	-1,1	22,0
Minas Gerais	2.775.898	3.025.381	1.096.669	999.573	9,0	-8,9
Espírito Santo	260.352	288.707	124.840	142.629	10,9	14,2
Subtotal	6.341.289	6.470.976	2.680.998	2.720.490	2,0	1,5
Região Nordeste						
Alagoas	178.527	205.274	125.295	164.753	15,0	31,5
Bahia	1.407.099	1.440.693	609.252	755.348	2,4	24,0
Ceará	30.854	33.796	19.392	17.070	9,5	-12,0
Maranhão	302.255	364.685	100.853	135.937	20,7	34,8
Paraíba	42.968	48.977	30.180	35.374	14,0	17,2
Pernambuco	187.679	195.484	109.447	158.157	4,2	44,5
Piauí	170.676	184.870	38.792	37.406	8,3	-3,6
Rio Grande do Norte	48.556	41.818	23.193	30.735	-13,9	32,5
Sergipe	52.155	70.285	46.546	59.672	34,8	28,2
Subtotal	2.420.769	2.585.882	1.102.950	1.394.452	6,8	26,4
Região Norte	413.131	394.265	168.556	197.039	-4,6	16,9
Brasil	22.429.232	22.470.821	10.693.065	10.868.747	0,2	1,6

Fonte: Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA-BRASIL), Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo (SIACESP), Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul (SIARGS) e Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos do Nordeste (SIACAN).

Em 2009, as vendas de fertilizantes no Brasil ficaram praticamente estáveis (aumento de apenas 0,2%) em relação ao ano anterior, perfazendo o total de 22,471 milhões de t de produto. Essa quantidade está bem aquém da observada em 2007 (24,609 milhões de t), que se constituiu em recorde histórico. A soja, principal cultura que emprega fertilizantes no Brasil, segundo estimativas da ANDA, em 2009, apresentou acréscimo nas entregas de 5,4% em relação ao ano anterior, perfazendo 7.859 milhões de t (35% do total nacional). Também foi referenciado aumento nas entregas para importantes culturas no referido período, tais como: cana-de-açúcar (7,5%) e café (15,1%). Contudo, vá-

rias culturas registraram retração nas entregas como milho (-16,3%), algodão herbáceo (-14,1%), feijão (-13,3%), trigo (-5,3%) e laranja (-6,3%).

Todos os estados da região Centro-Oeste apresentaram queda no consumo em 2009, quando comparado com o ano anterior. Por exemplo, Mato Grosso, maior produtor nacional de soja, que liderou o *ranking* nas entregas (2,205 milhões de t de produto), contabilizou retração de 7,9% em relação a 2008. Também, importantes Estados consumidores desse insumo, como São Paulo e Paraná, exibiram declínio nas entregas. Por outro lado, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina e a maioria dos estados da região Nordeste apresentaram melhor desempenho comercial no mencionado período.

A comercialização de fertilizantes em 2009 seguiu o padrão sazonal convencional de concentração das vendas no segundo semestre, simultaneamente ao plantio das culturas de verão. Constatou-se que 63,2% das entregas ocorreram no segundo semestre (Figura 1).

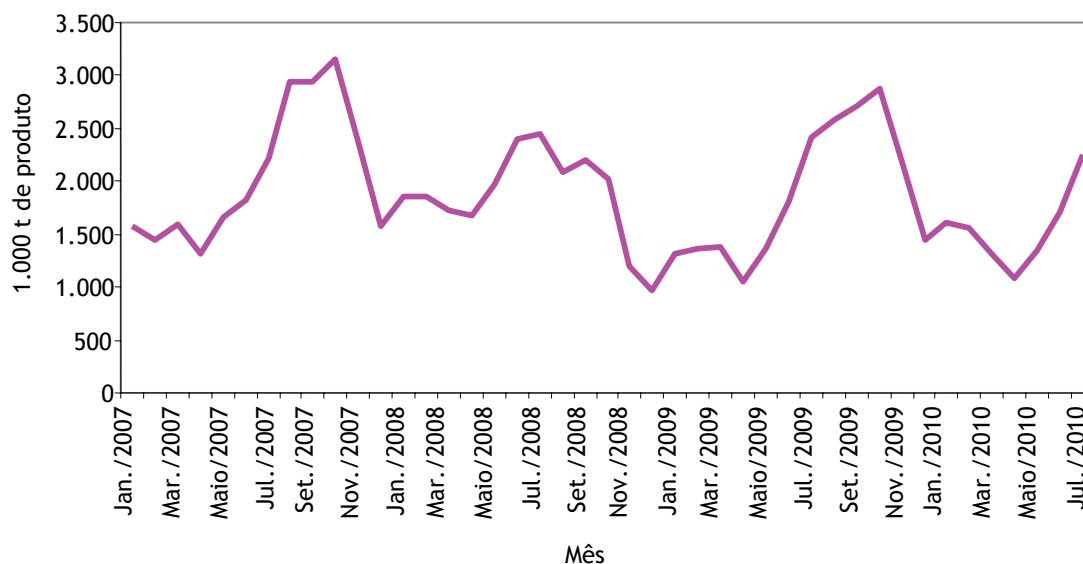


Figura 1 - Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final, Brasil, Janeiro de 2007 a Julho de 2010.
Fonte: AMA-BRASIL, ANDA, SIACESP, SIARGS e SIACAN.

A produção da indústria nacional de produtos intermediários para fertilizantes em 2009 foi de 8,372 milhões de t de produto, quantidade 5,7% inferior ao registrado no ano precedente. Observou-se, assim, queda nas quantidades produzidas, em termos de nutrientes, tanto dos fertilizantes nitrogenados (-1,4%) como dos fosfatados (-8,0%), enquanto houve aumento na produção dos potássicos (18,1%) na jazida de Taquari, município de Vassouras, Estado de Sergipe.

No caso das matérias-primas utilizadas para a fabricação de fertilizantes, constatou-se menor produção de amônia, rocha fosfática industrial, ácido fosfórico e ácido sulfúrico².

Também decresceram, em 2009, as importações brasileiras de fertilizantes (28,4%), as quais totalizaram 11,0 milhões de t. O cloreto de potássio continuou sendo o principal

produto importado, respondendo por 30,4% do total, seguido de ureia (18,6%), sulfato de amônio (14,7%) e nitrato de amônio (9%). No caso das matérias-primas para produção de fertilizantes, a retração foi de 32,9% no referido período.

As cotações dos principais fertilizantes no mercado internacional, que haviam crescido consideravelmente em 2008, apresentaram retração em 2009. Os preços médios FOB dos fertilizantes importados, que atingiram os US\$589,14/t em 2008 passaram para US\$360,46/t em 2009 (queda de 38,8%)³. Destaque-se a queda nos preços correntes de vários fertilizantes nitrogenados no mercado internacional como a ureia, influenciados em grande parte pela redução do preço do barril do petróleo.

O dispêndio de divisas com importações de matérias-primas e produtos intermediários para fertilizantes, em 2009, foi estimado em US\$4,36 bilhões - FOB, com retração de 61,4% em relação ao ano anterior. Esse menor desembolso com as aquisições no exterior decorre não exclusivamente da queda das cotações unitárias, como também do processo de valorização da moeda doméstica.

Nos sete primeiros meses de 2010, o preço médio dos fertilizantes importados ficou 17% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior, situando em US\$325,56/t FOB. As cotações do cloreto de potássio contribuíram para esse declínio. Em julho de 2009, o preço médio do cloreto de potássio importado, que alcançou US\$641,93/t FOB, baixou para US\$357,55/t FOB em julho de 2010.

Como reflexo da queda dos preços dos fertilizantes no mercado internacional, seus preços no mercado interno decresceram em 2009 em relação aos preços elevados observados em 2008. Os preços médios de fertilizantes pagos pelos agricultores na região Centro-Sul, FOB fábrica, equivalente à vista (ICMS incluso), que em 2008 se situou em US\$606,24/t, caiu para US\$421,31/t em 2009 (queda de 30,5%). Essa queda nos preços contribuiu para que em 2009 fosse observada uma relação de troca mais favorável para os agricultores frente à experimentada em 2008, para a maioria das culturas demandadoras de fertilizantes (como soja, cana-de-açúcar, café, arroz e algodão), exceto laranja⁴.

A indústria nacional de fertilizantes iniciou 2009 com estoque bastante alto, com 6.404 t de produto. Contudo, finalizou com estoque de 3,470 t milhões de produto, fato que contribuiu para compensar a redução ocorrida nas quantidades importadas e produzidas de fertilizantes em 2009, em relação a 2008 (Tabela 2).

Em setembro de 2010, a brasileira Vale anunciou portentosos investimentos em mina situada na encosta andina argentina. O imenso potencial disponível nessa reserva mineral poderá no médio prazo vir a tornar o Brasil muito menos dependente de importações de potássio de distantes locais distantes como Canadá e Marrocos, além de baratear o preço final do produto devido a menor despesa com frete⁵.

Tabela 2 - Balanço de Fertilizantes, Brasil, 2007-2009
(1.000 t)

Item	2007	2008 (a)	2009 (b)	Var. % (b/a)
1 - Estoque inicial (Indústria)	2.292	4.397	6.404	45,6
2 - Produção nacional	9.816	8.878	8.372	-5,7
3 - Importação	17.530	15.387	11.021	-28,4
4 - Oferta (2+3)	27.346	24.265	19.393	-20,1
5 - Exportação	-646	-401	-424	5,7
6 - Micronutrientes/aditivos	375	825	876	6,2
7 - Quebras/ajustes	-361	-253	-308	21,7
8 - Disponibilidade	29.006	28.833	25.941	-10,0
9 - Estoque final	4.397	6.404	3.470	-45,8
10 - Entregas consumidor	24.609	22.429	22.471	0,2

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2008-2009. São Paulo: ANDA, 2010.

As previsões do setor de fertilizantes para 2010 são otimistas, estimando-se que o consumo brasileiro atinja de 23 a 23,5 milhões de t, contra as 22,5 milhões de t observadas no ano anterior, tendo em vista, principalmente, a expectativa de aumento da área plantada de soja na safra 2010/11, em relação à safra anterior. Outras culturas, como cana-de-açúcar, café, algodão e laranja, impulsionadas pelas favoráveis cotações internacionais, também poderão ampliar a demanda por fertilizantes. Em agosto de 2010, o segmento registrou evolução das entregas entre 4% e 5% e prevê-se para setembro um percentual ainda maior para a expansão das entregas de fertilizantes⁶.

¹ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Principais indicadores do setor de fertilizantes. São Paulo: ANDA, 2010. Disponível em: <<http://www.anda.org.br/estatisticas.aspx>>. Acesso em: set. 2010.

²ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2008-2009. São Paulo: ANDA, 2010.

³Op. cit. nota 2.

⁴Op. cit. nota 2.

⁵ROSAS, R. Vale usará tecnologia inédita em suas minas para extrair potássio na Argentina. Valor Econômico, São Paulo, 10 set. 2010. p. B6.

⁶LOPES, F. Consumo de adubo seguirá forte, diz Rabobank. Valor Econômico, São Paulo, 9 ago. 2010. p. B11.

Palavras-chave: mercado de fertilizantes, indústria de fertilizantes.

Célia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira
Pesquisadora do IEA
celia@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação: 27/09/2010